

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 12 (3)

June 2019

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=735&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



Levantamento de etnoespécies utilizadas pelos moradores da zona rural no município de Lajeado do Bugre (RS)

Survey of ethnoespecies used by rural dwellers in the municipality of Lajeado do Bugre (RS)

A. S. Santana, T. R. Pelizza, A. S. Censi, K. Carvalho, A. L. Radunz, J. Muniz, A. F. O. Radunz

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Lages

Author for correspondence: alice.ifrr@hotmail.com

Resumo. Conduziu-se este estudo com o objetivo de levantar as etnoespécies utilizadas pelos moradores da zona rural no município de Lajeado do Bugre (RS). O levantamento foi conduzido no mês de outubro de 2016, em 14 propriedades na zona rural do município. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com questões abertas e semiestruturadas, aplicada a um morador adulto. Posteriormente às entrevistas, as etnoespécies foram listadas em ordem alfabética da família botânica, seguidas do nome científico, indicações de uso, forma de preparo, parte vegetal utilizada da planta, nomes populares e outras informações complementares. Com os resultados, foi possível observar que a faixa etária dos entrevistados variou de 20 a 83 anos de idade, sendo 70% destes pertencentes ao sexo masculino. Foram citadas 25 etnoespécies distribuídas em 17 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies citadas foram a Lamiaceae e a Asteraceae. Não houve registros de plantas medicinais destinadas ao uso místico. As três plantas mais citadas foram: macela [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.], capim limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.] e poejo (*Mentha pulegium* L.). As indicações de uso mais mencionadas foram para o tratamento de anemia, problema nos rins, cólica infantil, dores de cabeça e para o emagrecimento. Dos entrevistados, 60% relataram que a principal parte vegetativa utilizada são as folhas. Em relação às formas de preparo, as mais citadas foram o preparo na forma de chá em infusão. Verificou-se que os moradores da zona rural de Lajeado do Bugre (RS) fazem uso de grande número de etnoespécies com fins medicinais para alívio e/ou cura de sintomas sendo que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais tem forte influência do saber popular herdado e repassado de geração a geração.

Palavras-chave: etnobotânica, fitoterapia, medicina popular, medicina tradicional, plantas medicinais.

Abstract. This study was conducted aiming to realize a setting up of ethnoespecies used by the rural population in the municipality of Lajeado do Bugre (RS). The setting up was conducted in October 2016, in 14 properties in the rural area of the municipality. The collect of data was done through an interview with open and semistructured questions, which was performed with an adult resident. After the interview, the species were listed in alphabetical order of the botanical family, followed by the scientific name, indications of use, form of preparation, used plant part, popular names and other complementary information. As results, we observed that the age of the interviewees ranged from 20 to 83 years old, being 70% of them being male. Were cited twenty-five ethnoespecies distributed in 17 botanical families. The families with greater number of species cited were the Lamiaceae and Asteraceae families. There were no records of medicinal plants for mystical use The three species most cited were: macela [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.], capim limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.] e poejo (*Mentha pulegium* L.). The most mentioned indications of use were for the treatment of anemia, kidney problem, infantile colic, headaches and for the slimming. Of the interviewees, 60% reported that the main vegetative part used is the leaves. Regarding the forms of preparation, the most cited were the preparation as infused tea. It was verified that the inhabitants of the rural area of Lajeado do Bugre (RS) use a large number of ethnospecies for medicinal purposes for relief and / or cure of symptoms, and knowledge about the use of medicinal plants has a strong influence on popular knowledge inherited and passed on from generation to generation.

Key words: ethnobotanic, phytotherapy, popular medicine, traditional medicine, medicinal plants.

Introdução

A utilização de plantas com finalidades terapêuticas constitui uma experiência que tem sido aprimorada e enriquecida através de gerações. O início desta experiência data de milhares de anos. Devido à facilidade de acesso às ervas encontradas no fundo de quintais ou até mesmo em ambientes de vegetação nativa o homem aprendeu, ao longo dos séculos, a utilizar estas a seu favor no combate às enfermidades (Silva et al., 2014).

Contudo, com a forte tendência de migração das populações para os grandes centros urbanos durante o século XX, processo conhecido historicamente como Êxodo Rural, o uso de ervas com propriedades medicinais diminuiu de modo inversamente proporcional à adesão de fármacos produzidos em laboratórios (Trindade, 2016). Além disso, com o advento da Revolução Científica (século XVI ao XVIII) e da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), práticas terapêuticas que não apresentavam evidências científicas baseadas em métodos experimentais quantificáveis foram fortemente marginalizadas. Conseqüentemente, os medicamentos sintéticos sobrepujaram-se ao uso das plantas medicinais (Feitosa et al., 2016).

Todavia, o alto custo dos fármacos somado aos seus diversos efeitos colaterais, muitos dentre os quais possuem causas ainda desconhecidas, contribuiu para o ressurgimento da fitoterapia, ciência que estuda o uso das plantas medicinais e suas aplicações na cura de doenças. Neste contexto, a acentuada desigualdade econômica do Brasil reforça a importância das plantas medicinais que, frequentemente, constituem a única forma de tratamento terapêutico para a população de baixo valor aquisitivo (Martins & Garlet, 2016).

O Brasil detém a maior biodiversidade do planeta, em torno de 15 a 20% do total (Brasil, 2006). Dentre os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas são a matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Elas também são utilizadas em práticas populares e tradicionais, como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional. Além disso, o Brasil é detentor de grande diversidade cultural e étnica (Brasil, 2006), assim, sob influência das interações étnico-culturais entre índios, negros e portugueses, a relação homem-natureza permitiu a disseminação da sabedoria herdada em relação ao uso e cultivo de diversas espécies vegetais (Santos-Lima et al., 2016), passados de geração a geração, dentre os quais se destaca o vasto acervo de conhecimentos sobre o manejo e o uso de plantas medicinais.

Neste contexto, a etnobotânica, ciência que estuda as relações existentes entre o homem e as plantas, faz-se importante por resgatar e registrar as formas de uso que vários povos fazem dos recursos vegetais. Devido à complexidade das relações existentes entre os seres humanos e o reino vegetal, as mesmas podem ser observadas sob vários pontos de vista sendo a relação de

sobrevivência a mais constante na interação homem-plantas (Sousa, 2013).

Dentro do território brasileiro, o Estado do Rio Grande do Sul (RS) destaca-se devido a grande diversidade cultural oriunda da imigração de comunidades portuguesas, espanholas, africanas, italianas, alemãs, dentre outras, responsáveis pela implementação e adaptação de espécies medicinais na região (Leite et al., 2015). Essa grande diversidade de grupos étnicos é claramente evidenciada no município interiorano de Lajeado do Bugre o que proporciona subsídios eficazes para exploração da sua flora medicinal. Embora haja uma elevada biodiversidade no território de Lajeado do Bugre, a literatura carece de trabalhos voltados ao estudo etnobotânico que vise o registro, análise e preservação dos saberes relacionados às espécies utilizadas como medicinais, no município. Assim, por meio da condução deste trabalho objetivou-se levantar as etnoespécies utilizadas pelos moradores da zona rural no município de Lajeado do Bugre (RS).

Métodos

O levantamento etnobotânico foi realizado em Lajeado do Bugre, RS, município situado a 25 Km de Palmeira das Missões, a maior cidade dos arredores, e a 378,7 Km de Porto Alegre, capital do Estado. Lajeado do Bugre possui uma área territorial de 67,9 Km² localizada em latitude 27° 41' 3" Sul e longitude 53° 12' 26" Oeste. A população do município é estimada em 2.592 habitantes sendo a maioria vinculada à zona rural (IBGE, 2016). O clima, pela classificação de Köppen-Geiger, é subtropical úmido (Cfa) e o solo, Latossolo Vermelho. Foram selecionadas 14 propriedades localizadas no município, sendo as mesmas distribuídas nas Linhas Graminho, Santo André, Esquina Umbu, Paz, Lauter e Cordilheira. Em cada propriedade, um indivíduo adulto (homem ou mulher) foi entrevistado. Em caso de recusa à participação, a propriedade do lado direito foi incluída na amostra, conforme modelo utilizado por Pilla et al. (2006). Os dados foram coletados no mês de outubro de 2016 por meio de entrevistas informais, abertas e semiestruturadas, com listagem livre das plantas medicinais informadas.

As informações coletadas durante as entrevistas foram registradas em caderno, tendo como base um questionário. Este foi formulado de modo que permitisse coletar informações quanto às indicações de uso, forma de preparo, parte vegetal utilizada da planta, nomes populares e outras informações complementares.

As formas de uso das plantas medicinais foram classificadas nas categorias: medicinal, místico, aromatizante, tempero e adorno, como apresentado na metodologia de Vendruscolo & Mentz (2006). Já as partes vegetais utilizadas para o tratamento fitoterápico foram divididas em raiz, folha, flor e casca.

Após as entrevistas, as espécies foram listadas em ordem alfabética da família botânica,

seguidas do nome científico e as demais informações. Para identificar o nome científico de cada planta mencionada nas entrevistas, utilizaram-se como base os nomes populares fornecidos pelos entrevistados. Por meio de bibliografia especializada, foi identificada a nomenclatura científica correspondente ao nome popular somada ao nome da família botânica a qual pertencia. A ocorrência das espécies medicinais também foi categorizada: se Nativa do Rio Grande do Sul, Nativas de outras regiões do Brasil, Exótica ou Cultivada, conforme classificação de Garlet & Irgang (2001).

Resultados e discussão

A totalidade dos indivíduos entrevistados alega ter adquirido o conhecimento, repassado na entrevista, por meio de saberes oriundos de seus antecedentes, isto é, transmitido de forma oral dentro do grupo de parentesco sem a interferência de instituições mediadoras, conforme também é apontado por Battisti et al. (2013). Da mesma forma, Zucchi et al. (2013), verificou que para a cidade de Ipameri (GO), 90% das famílias entrevistadas afirmaram ter aprendido com parentes mais idosos, como avós, ou até mesmo com "benzedores", sobre a importância das plantas medicinais e a sua forma de preparo.

A partir dos resultados também foi possível constatar que 70% dos entrevistados pertenciam ao sexo masculino e que ainda, o município de Lajeado do Bugre mantém o aspecto patriarcal familiar o qual é caracterizado fortemente pela manutenção do homem como o "cabeça" da família. Desta forma, apesar de ser a mulher aquela que está mais intimamente ligada ao cuidado da saúde da família e ao preparo dos medicamentos, atribui-se ao homem a responsabilidade pela casa, embora a mulher permanecesse ao seu lado complementando as informações. Um contraponto, neste sentido, é descrito por Amorozo (1996), o qual atribui o fato de, em sociedades tradicionais, as mulheres dominarem o conhecimento sobre remédios destinados ao uso do público feminino e infantil, com plantas que são cultivadas ou que crescem próximo a sua residência, enquanto que os homens distanciam-se da casa e conhecem outros tipos de vegetação. Vendrusculo & Mentz (2006) relataram que 90,2% dos seus entrevistados correspondiam ao sexo feminino, conforme levantamento etnobotânico realizado em Porto Alegre (RS).

De acordo com a Figura 1, a faixa etária dos entrevistados variou de 20 a 83 anos de idade sendo a maioria (37%) dos entrevistados com idade entre 30 a 40 anos. O resultado obtido foi similar ao observado por Battisti et al. (2013), cuja faixa etária representativa foi de 23 a 87 anos.

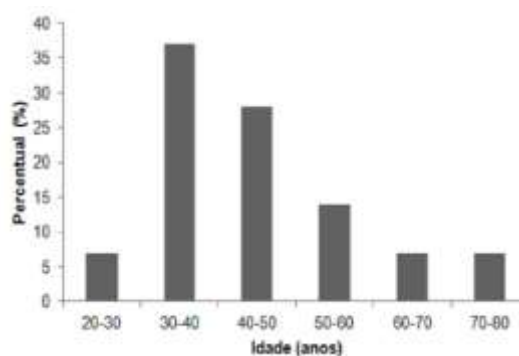


Figura 1. Idade dos entrevistados que participaram do levantamento de informações.

Os campos e matas foram citados por 40% dos informantes como sendo o principal habitat de obtenção das plantas utilizadas como medicinais (Figura 2). Devido ao fato de o município de Lajeado do Bugre apresentar uma população reduzida e estar localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul, muitos dos habitantes preferem coletar as espécies de ação medicinal em terrenos baldios e/ou de vegetação nativa, visto que não dista muito de seu local de moradia. Por outro lado, 25% dos entrevistados não tem o hábito de coletar as plantas medicinais, dando preferência para seu cultivo em áreas específicas de sua propriedade. Conforme observado por Rossato et al. (2012) aqueles que optam pelo cultivo das etnoespécies em sua propriedade o fazem por valorizar a procedência do material que está sendo utilizado em seu lar, isto é, por ter a certeza de como a etnoespécie foi produzida.

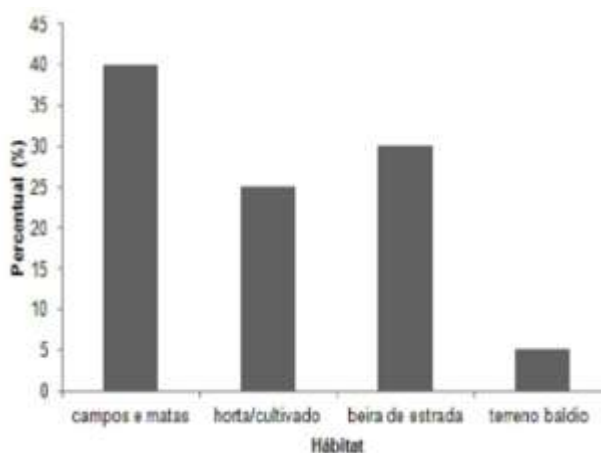


Figura 2. Habitat de coleta das etnoespécies.

O levantamento resultou em 25 etnoespécies, distribuídas em 17 famílias botânicas (Quadro 1). As famílias com maior número de espécies foram a Lamiaceae e a Asteraceae. Essas duas famílias correspondem a aproximadamente 42% das espécies levantadas e também foram as mais representativas de outros levantamentos realizados no Rio Grande do Sul, conforme estudos no município de Dom Pedro de Alcântara (Marodin, 2000), em Mariana Pimentel (Possamai, 2000), em Cruz Alta (Garlet, 2000), em Ipê (Ritter et al., 2002),

no bairro de Ponto Grossa, em Porto Alegre (Vendruscolo & Mentz, 2006) e em Palmeira das Missões (Battisti et al., 2013). As demais famílias botânicas com espécies citadas são: Amaryllidaceae, Apiaceae, Aristolochiaceae, Brassicaceae, Caesalpiniaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Lauraceae, Malvaceae, Plantaginaceae, Poaceae, Rosaceae, Rutaceae, Verbenaceae, Zingiberaceae, cada qual com uma espécie representativa.

Não houve registros de plantas medicinais destinadas para uso místico, isto é, plantas utilizadas para a cura espiritual através de banho de descarrego ou benzeduras. O conjunto de entrevistados alegou utilizar as etnoespécies para fins medicinais (100% de todas as espécies levantadas), alimentícios (8%), tempero (8%) e aromático – com a finalidade de uso no chimarrão – (24%), visto que uma mesma espécie foi citada para mais de uma indicação de uso. Em contrapartida, Schardong & Cervi (2000) ao realizarem um levantamento etnobotânico em Campo Grande, MS, observaram que 9% do total das etnoespécies levantadas no estudo eram utilizadas com funções místicas.

Por fazer parte da cultura regional, várias etnoespécies foram descritas para uso no chimarrão, como funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.), macela [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.], camomila [*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert], hibiscus (*Hibiscus rosa-sinensis* L.), cidró [*Aloysia citrodora* (L'Hérit) Britton] e capim limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.]. O chimarrão é uma bebida que faz parte da cultura regional do Sul, onde a simbologia do seu uso é traduzida por “amizade” e “família. Além as etnoespécies citadas, é frequente a adição de outras espécies vegetais ao chimarrão a fim de realçar o seu sabor, como a adição de erva doce (*Pimpinella anisum* L.), carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.), endro (*Anethum graveolens* L.), folhas de lima (*Citrus aurantiifolia* Swingle) e de bergamota (*Citrus aurantium* L.), dentre outras espécies, conforme citado por Battisti et al., 2013 e Freitas et al., 2016.

A indicação terapêutica popular, a forma de uso e a parte utilizada das espécies registradas no estudo estão apresentados no Quadro 1. Os dados foram ordenados alfabeticamente por família, sendo que as formas de uso apresentadas entre aspas representam informações transcritas conforme pronunciadas pelos entrevistados.

Em Lajeado do Bugre, a origem da população é predominantemente europeia o que pode estar relacionado ao fato de 64% das espécies vegetais serem exóticas (Quadro 1), visto que estas espécies podem ter sido trazidas pelos colonizadores da região, segundo a sua cultura de origem. Por outro lado, 36% das espécies relatadas são nativas, o que demonstra o grau de adaptação destes imigrantes ao ambiente por eles colonizado.

Pode-se observar, de acordo com o Quadro 1, que para algumas espécies há grande variabilidade quanto ao seu efeito terapêutico. Por

exemplo, entre as formas de uso referidas há: “anemia”, “bom para os rins”, “pra cólica infantil”, “dor de cabeça”, “emagrecer”. Neste contexto, percebe-se que os informantes possuem dificuldades em realizar distinção entre doenças, sintomas, órgão e resultados esperados, como observado nos estudos de Garlet & Irgang (2001), Silva & Bündchen (2011), Vendruscolo & Mentz (2006) e Battisti et al. (2013).

A macela [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.] é a planta que possui maior frequência de citação entre os entrevistados (Figura 3). Esta planta é nativa no sul do Brasil, sendo considerada a planta medicinal símbolo do Rio Grande do Sul (Lorenzi & Matos, 2008). A literatura acrescenta que seu uso tradicionalmente popular é devido a sua ação antiinflamatória (Souza et al., 2007), antiespasmódica, analgésica, sedativa (Oliveira et al., 2001), antioxidante e imunoestimulante (Puhmann et al., 1992).

Na sequência, dentre as espécies mais citadas também estão o capim limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.] e o poejo (*Mentha pulegium* L.) (Figura 3). O poejo e o capim limão tiveram a mesma frequência de relatos entre os entrevistados (28%), ocupando o segundo lugar. O uso do capim limão é dado principalmente devido à presença de grandes quantidades de citral, composto químico ao qual se atribui a atividade calmante (Lorenzi & Matos, 2008). Já o poejo é tradicionalmente utilizado para tratamento de sinusite, gripe e tuberculose (Boukhebt, 2011).

Quanto à parte do vegetal, a folha é a mais utilizada no tratamento fitoterápico, com 60% dos relatos (Figura 4). Acredita-se que este percentual significativo no uso das folhas como material vegetal medicinal deva-se ao fato de esta estar localizada na parte aérea da planta, ser de fácil visualização pelos observadores, fácil coleta, e, em muitos casos, estar disponível o ano todo, como evidenciado também nos estudos de Santos et al. (2008), Silva & Bündchen (2011) e Battisti et al. (2013). Já, o uso da flor, como parte do vegetal utilizado como medicinal, está relacionado com a sua disponibilidade no decorrer do ano, uma vez que esta se encontra disponível na natureza em períodos específicos, ou seja, quando o vegetal está em floração.

Dentre as formas de preparo, os chás na forma de infusão foram predominantes (48%), seguidos de xarope (32%) e o uso na forma de pomadas (20%) (Figura 5). A forma de chá em infusão é predominante haja vista que as principais partes do vegetal utilizadas citadas pelos entrevistados são provenientes de materiais tenros (folhas e flores), ricos em compostos voláteis que facilmente se degradam sob a presença de água associada a uma fonte de calor, contrariamente à recomendação de uso da decocção, quando utilizado para partes vegetais como os caules e as raízes (Castellani, 1999).

QUADRO 1. Etnoespécies mencionadas pelos moradores da zona rural do município de Lajeado do Bugre (RS).

Família	Nome científico	Ocorrência	Nome(s) popular(es)*	Parte(s) utilizada(s)	Usos*
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Exótica	Alho	Fruto	“gripe”, “tosse”.
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Exótica	Funcho	Folhas	“infecções intestinais”, “prisão do ventre”, “gases”, “gripe”, “chimarrão”.
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. Et Schl.	Nativa do RS	Cipó-milome	Folhas e raiz	“gripe”, “dor de barriga”, “febre”, “mal estar”.
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Cultivada	Macela, marcela	Flores	“estômago”, “febre”, “infecção intestinal”, “cólica de bebê”, “chimarrão”.
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Nativa do RS	Carqueja	Folhas	“diurético”, “infecção”, “bom pra tudo”, “emagrecer”, “colesterol”.
Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Exótica	Camomila	Folha	“calmante”, “cólicas intestinais”, cólicas infantis”, “dor de cabeça”, “diurético”, chá, “chimarrão”.
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Nativa do RS	Guaco	Folha	“resfriado”, “reumatismo”, “antibiótico”, “rins”.
Brassicaceae	<i>Nasturtium officinale</i> W.T Ailton	Exótica	Agrião	Folhas e galho	“gripe”, “tosse”, “dor de cabeça”, “salada”.
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Nativa do Brasil	Pata de vaca	Folhas	“diurético”, “colesterol”, “diabete”.
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	Nativa do RS	Quebra pedra	Folhas	“bom para os rins”.
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> Benth.	Nativa do RS	Anjico vermelho	Casca	“antibactericida”, “bronquite”.
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Nativa do RS	Poejo	Folhas	: “para cólica infantil”, “gripe”, “dor de barriga”, “rinite”, “chá para bebês”.
Lamiaceae	<i>Mentha rotundifolia</i> L.	Exótica	Hortelã	Folhas	“calmante”, “vermes”, “dor de cabeça”, “estômago”.
Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> L.	Exótica	Orégano	Folha	“tosse”, “bronquite”, “bom para a labirintite”, “comida”.

Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Exótica	Boldo	Folhas e caule	“dor de estômago”, “ânsia de vômito”, “náusea”, “má digestão”.
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Exótica	Alecrim	Folhas e caule	“anemia”, “gripe”, “pressão alta”, “tempero”.
Lamiaceae	<i>Salvia officinalis</i> L.	Exótica	Sálvia	Folha	“figado”, “garganta”, “dor no corpo”.
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Exótica	Canela	Casca	“gripe”, “bom pra tudo”, “diarreia”, “chá”.
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Exótica	Hibisco	Folhas, flores	“emagrecedor”, “colesterol”, “tratamento de hemorroidas”, “chá”, “chimarrão”.
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Exótica	Transagem	Folhas	“diurético”, “laxante”, “bom para o sangue”, “antibiótico”.
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Exótica	Capim limão	Folhas	“acalmar”, “baixa pressão”, “relaxar”, “para dormir”, “chá”, “chimarrão”
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> Lindley	Exótica	Ameixinha-de-inverno, ameixa	Folha	“bronquite”, “gripe”, “cólica”.
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	Exótica	Bergamota	Folhas	“gripe”, “tosse”, “dor de cabeça”, “resfriado”, “garganta”, “antibiótico”.
Verbenaceae	<i>Aloysia citrodora</i> (L'Hérit) Britton	Cultivada	Cidró, cidrózinho	Folhas	“calmante”, “baixar a pressão”, “tosse”, “chimarrão”.
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Exótica	Gengibre	Raiz	“Dor na garganta”, “infecção na garganta”, “chá”, “bala”, “mastigar cru”

Fonte: Adaptado de Vendruscolo, & Mentz, (2006).

*Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas. **Os usos foram divididos nas categorias: Med (medicinal), Ali (alimentício), Mis (místico), Aro (aromatizante) e Tem (tempero).

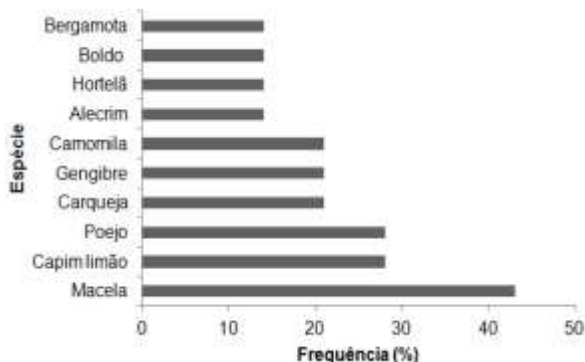


Figura 3. Frequência das 10 etnoespécies mais citadas pelos entrevistados.

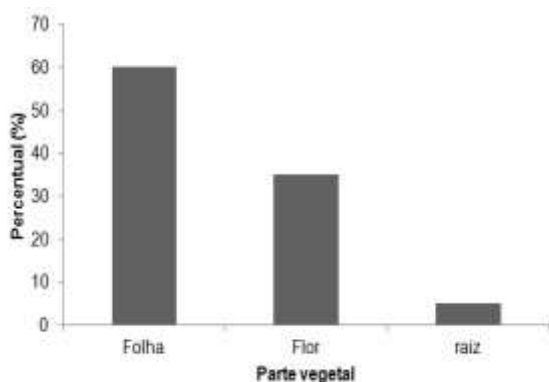


Figura 4. Porcentagem de uso das partes vegetais das etnoespécies.

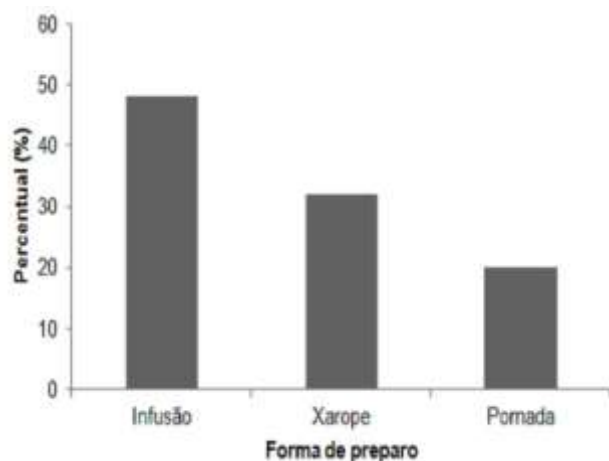


Figura 5. Formas de preparo das etnoespécies relatadas pelos entrevistados.

Considerações finais

Por meio do levantamento das etnoespécies utilizadas pelos moradores da zona rural no município de Lajeado do Bugre (RS) percebeu-se que esta faz uso de 25 etnoespécies distribuídas em 17 famílias botânicas para o alívio e/ou cura de sintomas ou doenças. As famílias com maior número de espécies citadas são a Lamiaceae e a Asteraceae onde as três espécies mais citadas são a macela, o capim limão e o poejo. Não houve registros de plantas medicinais destinadas ao uso místico. As indicações de uso mais mencionadas são para o tratamento de anemia, problema nos

rins, cólica infantil, dores de cabeça e para o emagrecimento. Dos entrevistados, 60% relataram que a principal parte vegetativa utilizada são as folhas. Em relação às formas de preparo, as mais citadas foram o preparo na forma de chá em infusão e a faixa etária dos entrevistados variou de 20 a 83 anos de idade, sendo 70% destes pertencentes ao sexo masculino. O conhecimento adquirido sobre o uso das etnoespécies tem forte influência do saber popular herdado e repassado de geração a geração, ressaltando a importância do conhecimento tradicional no resgate e registro de informações.

Referências

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 230p., 1996.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; DE ANDRADE, A.; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 11: 338-348, 2013.

BOUKHEBTI, H.; CHAKER, A. N.; BELHADJ, H.; SAHLI, F.; RAMDHANI, M.; LAOUER, H.; HARZALLAH, D. Chemical composition and antibacterial activity of *Mentha pulegium* L. and *Mentha spicata* L. essential oils. *Der Pharmacia Lettre*, 3: 267-275, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CASTELLANI, D. C. Plantas medicinais. Agromídia Software, Viçosa, MG, Brasil, 1999. 220p.

FEITOSA, M. H. A.; SOARES, L. L.; BORGES, G. A.; ANDRADE, M. M.; COSTA, S. D. M. Inclusion of Phytotherapy Content in Health Training Courses. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40: 197-203, 2016.

FREITAS, R. A.; MARQUES, S. S. S.; SOUZA, T. N. D.; SILVEIRA, C. C. N.; SILVA, A. L. N.; BORGES, J. F. C.; SOUZA, J. H. K. D. The Consumption Of Mate Tea And Esophageal Cancer. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 14: 118-123, 2016.

GARLET, T.M.B. Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil. 220p. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil 2000.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 4: 9-18, 2001.

- IBGE. Cidades do Rio Grande do Sul: Lajeado do Bugre. 2016. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431142>
- LEITE, I. A.; DE MORAIS, A. M.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de Plantas Medicinais no Município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Biodiversidade*, 14: 22-30, 2015.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil Nativas e Exóticas. Nova Odesa : Plantarum, 544p., 2008.
- MARODIN, S. M. Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul. 413p. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2000.
- MARTINS, M. C.; GARLET, T. M. B. Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais. *Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)*, 20: 438-448, 2016.
- OLIVEIRA, A. L. D.; PADILHA, C. D.; GONZALES ORTEGA, G.; PETROVICK, P. R. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Macela) Asteraceae, avaliação comparativa da droga vegetal e estudos preliminares de otimização da extração. *Caderno de Farmácia*, 7: 33-38, 2001.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. de M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20: 789-802, 2006.
- POSSAMAI, R. M. Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS. 108p. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2000.
- PUHLMANN, J.; KNAUS, U.; TUBARO, L.; SCHAEFER, W.; WAGNER, H. Immunobiologically active metallic ioncontaining polysaccharides of *Achyrocline satureioides*. *Phytochemistry*, 3: 17-21, 1992.
- RITTER, M. R.; SOBIERAJSKI, G. D. R.; SCHENKEL, E. P.; MENTZ, L. A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12: 51-62, 2002.
- ROSSATO, M. B.; DENARDIN, M. D. L. B.; TITONELLI ALVIM, N. A., DOLEJAL ZANETTI, G.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto & contexto enfermagem*, 21: 363-370, 2012.
- SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R.; FERREIRA, M.G. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*, 26: 244–250, 2008.
- SANTOS-LIMA, T. M.; SANTOS, D.; SOUZA, R.; BASTOS, N.; VANNIER-SANTOS, M. A.; NUNES, E.; DIAS-LIMA, A. G. Medicinal plants with antiparasitic action: traditional knowledge of the Kantaruré ethnic group, Baixa das Pedras village, Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 18: 240-247, 2016.
- SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biológica Paranaense*, 29: 187-217, 2000.
- SILVA, J. A. da; BÜNDCHEN, M. Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. *Unoesc & Ciência-ACBS*, 2: 129-140, 2011.
- SILVA, J. L.; SOUZA, P. E.; MONTEIRO, F. P.; FREITAS, M. L. O.; JÚNIOR, S.; BELAN, L. L. Antifungal activity using medicinal plant extracts against pathogens of coffee tree. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16: 539-544, 2014.
- SOUZA, K.C.B. de; BASSANI, V.L.; SCHAPOVAL, E.E.S. Influence of excipients and technological process on antiinflammatory activity of quercetin and *Achyrocline satureioides* (Lam.) D.C. extracts by oral route. *Phytomedicine*, 14: 102–108, 2007.
- SOUZA, M.P.de. Estudos antropológicos e etnobotânicos das plantas utilizadas de forma medicinal e mágico-religiosa na comunidade de Quilombo de São Félix-BA. 58p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Brasil, 2013.
- TRINDADE, E. L.; GARCIA, F.; FERREIRA, R.; PASA, M. C. Lamiaceae-levantamento de dados das plantas medicinais recorrentes no estado de Mato Grosso presentes no herbário UFMT campus de Cuiabá-MT. *Biodiversidade*, 15: 183-190, 2016.
- VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica*, 61: 83-103, 2006.
- ZUCCHI, M. R.; JÚNIOR, V. O.; GUSSONI, M. A.; SILVA, M. B.; SILVA, F. C.; MARQUES, N. E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 15: 273-279, 2013.